

FOOT-BALL CLUB ESPERANÇA, ESPORTE CLUBE NOVO HAMBURGO E A RIVALIDADE FUTEBOLÍSTICA NA CIDADE INDUSTRIAL

CLEBER C. PRODANOV
LUIZ FERNANDO FRAMIL FERNANDES

Universidade Feevale
Grupo de Pesquisa em Cultura e Memória da Comunidade
Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional
Novo Hamburgo – RS Brasil

Os primeiros momentos do futebol em Novo Hamburgo

A década final do século XIX e a primeira metade do século XX foram marcadas pela introdução e consolidação do futebol no Brasil, assim como no Rio Grande do Sul. Nesse momento, ocorreram as fundações dos primeiros clubes específicos para a prática da nova modalidade esportiva, que foi introduzida no Brasil por ingleses no último quartel dos oitocentos. Por outro lado, é preciso salientar que essa entrada do futebol ao país, devido à sua configuração e dinâmica territoriais, obedeceu a um formato peculiar, amparado na base local, sendo o esporte introduzido no território brasileiro simultaneamente por vários pontos sem conexão entre si, mas intensamente conectados com o exterior (MASCARENHAS, 2004). O Rio Grande do Sul também acompanhou esse processo, recebendo uma importante contribuição de uruguaios e ingleses que residiam no Estado nesse momento e que trouxeram o jogo da bola¹ para o estado. Entretanto, as etnias que mais decisivamente concorreram para o sucesso da implantação do futebol no RS foram os imigrantes alemães e italianos, sendo que o primeiro time de futebol fundado no RS, o Sport Club Rio Grande, foi organizado por comerciantes alemães da cidade portuária de Rio Grande (PRODANOV, 2008).

Cabe ressaltar que, nessa transição ocorrida entre os séculos XIX e XX, o Brasil e o Rio Grande do Sul experimentaram consistentes transformações, ao passar de uma ordem escravocrata e monárquica, para uma nova ordem republicana e acompanhada do surgimento de um incipiente surto industrial nos principais centros urbanos do país. Porto Alegre também experimentou os frutos dessa expansão da indústria em concomitância com um grande afluxo imigratório advindo majoritariamente da Europa. A magnitude desse afluxo foi tamanha que gerou um razoável acúmulo de capitais e abriu caminho para a expansão industrial do estado ao ponto de Porto Alegre, no começo do século XX, ficar conhecida como a “cidade dos alemães” (PESAVENTO, 1980).

É preciso atentar para o fato de que esse foi o momento em que o esporte, em particular, e a sociedade em geral passaram a se desenvolver e a ser geridos com os princípios do industrialismo, como a concentração, a centralização, a especialização, a estandarização, a maximização e a sincronização. Esses princípios possibilitaram, nas práticas esportivas, o salto qualitativo da prática inorganizada para o esporte protocolar do mundo do associativismo esportivo (PIRES, 2005).

Dessa forma, a cidade de Novo Hamburgo, localizada no Vale do Rio dos Sinos, que foi distrito de São Leopoldo até sua emancipação em 1927,

[...] possuía um intenso crescimento das atividades fabris, especialmente com a introdução dos cortumes de couro e depois com as empresas atesanais e, posteriormente, com a indústria calçadista na cidade [...]. Com esta grande riqueza gerada pelo couro e calçado antes mesmo de sua emancipação política em 1927, Novo Hamburgo, em termos de

¹ “Jogo da bola” é o nome que recebia o futebol tradicionalmente.

esporte, acompanha as tendências ditadas pela não muito distante capital (PRODANOV; MOSER, 2009, p. 02).

Com esse intenso crescimento econômico verificado desde o final do século XIX, Novo Hamburgo configurou-se como o núcleo inicial da região colonial alemã do Estado, transformando-se assim numa das cidades mais importantes da região, aparecendo, já na década de 1950, com um dos seus cognomes mais famosos, o de “cidade industrial”, dada a sua pujança econômica baseada no setor coureiro-calçadista (O 5 DE ABRIL, 1954). Desse modo, o futebol em Novo Hamburgo também começou a ter forte impulso, pois já na primeira década do século XX foram fundados os principais clubes futebolísticos da cidade: o Esporte Clube Novo Hamburgo (ECNH) e o Foot-Ball Club Esperança (FBC Esperança).

Nesse contexto, no qual o esporte era o produto da civilização industrial (PIRES, 2005), o ECNH foi fundado no primeiro dia de maio de 1911, no Dia do Trabalho, em Novo Hamburgo, região central da cidade, que, nessa época, já aglutinava a maior parte do comércio e da indústria da cidade, por um grupo de funcionários da Fábrica de Calçados Sul-Riograndense, de propriedade de Pedro Adams Filho, que dezesseis anos depois iria ser um dos personagens principais da emancipação hamburguense.

Nesse ano, além da realização da já tradicional partida de futebol que servia como integração entre os funcionários da empresa e de um churrasco festivo, foi fundado o Esporte Clube Novo Hamburgo, que adotou como cores o branco e o azul anil (PRODANOV, 2008). Entretanto, o ECNH quase recebeu a denominação de Adams Futebol Clube, defendida por parte dos fundadores em virtude da ligação da fábrica com o nascente clube; no entanto, saiu vencedora a ideia de não vincular o clube à empresa, adotando o nome da localidade central da cidade, que, anos depois, tornar-se-ia município.

Apesar de essa localidade ter surgido após a chegada dos primeiros imigrantes alemães a Novo Hamburgo, em 1824, a predominância econômica deu-se, principalmente, com a chegada da linha férrea à cidade em 1876, que alavancou a formação do núcleo populacional e alimentou a economia da localidade (SELBACH, 1999).

Vê-se que a característica de isolamento das diversas regiões, fruto do imenso espaço territorial e da forma como o sistema colonial se organizou no Brasil, também era marcante na região de Novo Hamburgo nesse período e propiciava, no terreno esportivo, o surgimento da rivalidade local com os confrontos no âmbito intraurbano (MASCARENHAS, 2004).

Foi nessa conjuntura que o FBC Esperança surgiu justamente como contraponto para o ECNH. Foi fundado três anos depois que o ECNH, no dia 10 de maio de 1914, por um grupo de trinta e oito comerciantes e industriais da localidade de Hamburgo Velho, núcleo inicial da colonização teuto-brasileira em Novo Hamburgo, que representavam a elite tradicional do “Hamburguer Berg”, primeira denominação dada a Hamburgo Velho:

Os fundadores do FBC Esperança, diferentemente do seu maior rival, o Esporte Clube Novo Hamburgo, eram, em grande parte, proprietários de eslatabelecimentos fabris e comerciais de Hamburgo Velho. Desse modo, esta elite local sentia a necessidade de possuir um time de futebol próprio, para poder se sentir em pé de igualdade com a localidade vizinha – e rival – de Novo Hamburgo (PRODANOV; MOSER, 2010)

Nesse sentido, tal disputa por espaço e importância, no cenário econômico e social de então em Novo Hamburgo, foi reproduzida e, em muitas ocasiões, exacerbada, dentro dos gramados de futebol, onde a rivalidade entre Hamburgo Velho e Novo Hamburgo se mostrou de modo muito particular.

“A grande peleja de futebol da cidade”

Desde sua emancipação, em 1927, a grande disputa futebolística de Novo Hamburgo traduziu-se nas partidas disputadas entre o ECNH e o FBC Esperança. Esta intensa rivalidade encontrava grande repercussão na imprensa da época, em especial no jornal “O 5 de Abril”, semanário cujo nome fazia referência à data da emancipação hamburguesa e que até o final da década de 1950 se constituiu no principal periódico da cidade.

Nas páginas do referido jornal, a disputa entre os dois clubes surgia em muitos momentos, na coluna “Notas Sportivas”, como o assunto desportivo de maior relevância desse cenário na cidade. Mesmo que houvesse espaço para o noticiário esportivo das outras agremiações do jogo de bola da cidade e da região, o grande destaque sempre era dado às partidas disputadas entre o ECNH e o FBC Esperança e às atividades sociais desses clubes.

Como pode ser extraído da imagem abaixo, o referido periódico não poupava, em suas notícias acerca dos jogos envolvendo o ECNH e o FBC Esperança, expressões contundentes, como “Promete ser empolgante o clássico de amanhã”, ressaltando e acirrando a rivalidade entre os dois clubes. Também se destaca a clara definição espacial entre os clubes: o ECNH, segundo a reportagem, iria jogar na “vizinha localidade” de Hamburgo Velho; fazendo referência a Hamburgo Velho como se se tratasse de outra cidade e não de um bairro de Novo Hamburgo, o jornalista aludia à divisão geográfica que existia entre Novo Hamburgo e Hamburgo Velho, até pelo menos a década de 1960 (PRODANOV; MOSER, 2009).

Essa dicotomia espacial que perdurou em Novo Hamburgo nesse período encontrava também ressonância nas situações decorrentes do processo de rivalidade que ocorria entre os dois clubes. Nos domingos em que aconteciam os jogos, muitos torcedores mal conseguiam almoçar; tal era a movimentação causada por esses confrontos futebolísticos na cidade.

Dentro dessa disputa entre os dois clubes, o componente de falta de lisura de um clube, levantado por torcedores do outro clube, também surgia: “E o Esperança quase sempre perdia as partidas para o Novo Hamburgo. Porque, e isso eu vou falar uma coisa agora que é uma verdade, porque o Novo Hamburgo sempre tinha mais dinheiro. Os juizes eram comprados, o goleiro era comprado” (SCHEFFEL, 2010). Além dessas acusações de que um time “comprava” árbitros e jogadores do outro time, situações inusitadas ocorriam, nesse contexto de rivalidade entre o ECNH e o FBC Esperança:

Depois dos jogos, quando o Esperança perdia, o pessoal do Novo Hamburgo ia festejar. Quando perdiam o jogo, as meninas, as mocinhas de Hamburgo Velho já tinham acondicionados, em um lugar estratégico, ovos podres [...]. E elas se escondiam ali e os caras passavam e eles eram bombardeados, a torcida do Novo Hamburgo que vinha festejar em Hamburgo Velho. Bom, o aspecto social de Hamburgo Velho. Não podia namorar, não podia casar, até o comércio não se relacionava muito bem (FEIJÓ, 2009).



A representação da Esperança, que pelará amanhã, com os rapazes de Percio Haas

COM ESQUADRÕES PARELHOS Lutarão Amanhã Esperança e N. Hamburgo

Promete Ser Empolgante o Clássico De Novo Hamburgo, Na Sua
Primeira Realização Este Ano — Quem Vencerá ?
— A Constituição Das Equipes

Na vizinha localidade de Hamburgo Velho, hafer-se-ão amanhã o Esperança F. B. C. e o E. C. Novo Hamburgo, em disputa do campeonato organizado pela Liga Hamburguesa de Futebol.

O classico hamburguense, desde longos anos, constitui uma atração para os gramados da vizinha cidade, onde os dois rivais, que se encontram amanhã desfrutam de grande prestigio e uma enorme legião de torcedores.

Os dois quadros, estão se preparando com afinco para o jogo, de cujo vencedor, sairá por certo o Campeão de Novo Hamburgo, no corrente ano.

O S. C. Novo Hamburgo, que conta com maior numero de valores técnicos individuais, encontrará no seu antagonista de amanhã, um adversario que o supera em entusiasmo e combatividade e que conta igualmente com bons valores. Os dirigentes do Novo Hamburgo, à cuja frente se encontra o seu dinamico e distinto presidente



sr. Percio Haas, estão em grande atividade, procurando levar ao novo gramado da Esperança, o maior numero de torcedores do "Sport", para incentivar os seus players favoritos e conservar em seu poder o ambicionado titulo de Campeão da Liga Hamburguesa.

Por seu turno, o Esperança, que conta na sua direcção com elementos que primam pelo entusiasmo e abnegação, no pavilhão azul-verde, está em atividade, para que não falte ao encontro de amanhã, aquela vibração propria de um classico, libertando os pupilos de Knutz ao maximo de seus esforços, pela vitória final.

E' este o ambiente em Novo Hamburgo para o jogo de amanhã. Nada lhe falta portanto, para que constitua um espetáculo de grande envergadura.

Reportagem do Jornal "O 5 de Abril", de 1941
(Fonte: Álbum Comemorativo dos 30 anos do FBC Esperança, 1944)

Novamente, aparece o componente dessa divisão espacial entre Novo Hamburgo e Hamburgo Velho no sentido de que havia uma profunda cisão e disputa, prejudicando até mesmo o comércio entre as duas localidades. Essa disputa que existia entre as duas regiões hamburguenses desde antes da emancipação de Novo Hamburgo engendrava e reforçava a rivalidade futebolística na cidade, tomando muitas vezes um ar burlesco.

O referido processo de rivalidade entre o ECNH e o FBC Esperança surgiu como um produto da própria dinâmica industrial que Novo Hamburgo começou a experimentar desde o início do século XX. O grande desenvolvimento verificado na cidade a partir desse momento deu ensejo para que, dentro da esfera futebolística, existisse também um grande desenvolvimento, especialmente da rivalidade entre os dois clubes.

Essa dinâmica encontra paralelo em outras cidades brasileiras, como Belo Horizonte, dadas as características do modelo organizacional do período, que influenciaram a sociedade

em geral e o desporto em particular, provocando um descolamento do orgânico para o burocrático (PIRES, 2005). A rivalidade começou a tomar corpo no momento em que o processo de industrialização da cidade se iniciou, fornecendo subsídios para a rivalidade dentro das quatro linhas (SILVA, 2007).



Fotografia da torcida de um jogo entre o ECNH e o FBC Esperança nos anos 1940
(Fonte: Arquivo Angelo Reinheimer)

Na imagem acima, mostra-se a torcida nas arquibancadas do estádio do FBC Esperança, o Estádio 10 de Maio, onde aparece uma frequência majoritariamente composta por homens de razoável condição social, evidenciada pelos trajes mais requintados das pessoas na fotografia, já que todos os homens, sem exceção, estavam de terno e gravata. Os negros e pessoas de menor poder aquisitivo não participavam dessa rivalidade, ficavam “de fora” da grande paixão futebolística de Novo Hamburgo (KERBER; SCHEMES; MAGALHÃES, 2008).

Nesse período, a partir da política de integração nacional do Estado Novo, o futebol também sofreu modificações. O surgimento da hierarquia estabelecida pela formalidade do esporte federado característico do período histórico e tradicional, advinda a partir da instituição da civilização industrial (PIRES, 2005), fez nascer os campeonatos regionais e, a partir dos anos 60 do século XX, as competições nacionais. Assim, esses processos, desencadearam uma caminhada para a passagem dessa tradição local para a força global.

Em face disso, a rivalidade analisada neste artigo começou a perder fôlego no início da década de 1960, com a presença cada vez maior de torcedores dos dois principais clubes de futebol de Porto Alegre, o Grêmio Foot-Ball Portoalegrense e o Sport Club Internacional, na cidade, fazendo com que a disputa local fosse se esvaziando paulatinamente. Outro fator preponderante para que a disputa entre o ECNH e o FBC Esperança se esvaísse foi o encerramento das atividades futebolísticas profissionais do FBC Esperança em 1964, dando fim ao campeonato municipal de futebol, que era o mote gerador da rivalidade entre estes dois clubes (FEIJÓ, 2009).

Considerações finais

O surgimento da intensa rivalidade experimentada entre o ECNH e o FBC Esperança, embora possua o mesmo formato de amparo na base local, apresenta um diferencial em relação a outras cidades brasileiras que tiveram, e ainda têm, uma forte rivalidade futebolística aliada a uma expressiva presença industrial. Essa diferenciação se expressa no sentido de

que, ao contrário do que aconteceu nos grandes centros industriais brasileiros, onde as agremiações de futebol, em sua grande maioria, foram fundadas por elementos populares, na “cidade industrial” houve uma clara dualidade, pois o ECNH foi fundado por trabalhadores de uma indústria de calçados enquanto o FBC Esperança surgiu a partir de elementos da elite local de Hamburgo Velho, integrada por comerciantes e empresários do setor calçadista.

Assim como em cidades de maior porte populacional e econômico, como Belo Horizonte, por exemplo, que, desde a primeira década do século XX experimentou um acentuado desenvolvimento da sua economia e da rivalidade dos seus principais clubes de futebol, em Novo Hamburgo o futebol começou a tomar corpo no momento em que a indústria passou a ter maior destaque dentro do cenário econômico e social do município, configurando-se, assim, como produto da civilização industrial e construindo, de um modo diferenciado, a identidade e os mitos do futebol da cidade; esta dualidade tornou-se parte integrante do processo de industrialização de Novo Hamburgo.

Dessa forma, o futebol tornou-se popular apenas dentro das camadas médias e altas da cidade, já que as manifestações futebolísticas de cunho popular ou marginalizado, como o clube de futebol fundado por negros em Novo Hamburgo em inícios dos anos 1920, não eram contempladas na imprensa local da época, ficando à margem do processo de construção da identidade do futebol hamburguense.

No entanto, na contramão do que se verifica até os dias atuais em cidades que possuem grande desenvolvimento econômico e relevante disputa entre clubes de futebol, como no já citado caso de Belo Horizonte, em Novo Hamburgo a rivalidade entre os principais clubes que disputavam o jogo da bola começou a decair no momento em que houve o surto de exportações de calçados, desencadeado pela caminhada de passagem da tradição local para a força global, que projetou o nome de Novo Hamburgo nos âmbitos nacional e internacional e que coincidiu com o surgimento dos campeonatos regionais e, a partir dos anos 60 do século XX, das competições nacionais.

Este processo forjou uma nova fisionomia para a cidade e modificou profundamente a sua identidade. Nesse sentido, o futebol deixou de ser parte integrante de tal processo, e o seu papel passou a ser assumido por outros esportes, de cunho mais elitizado, como o tênis e o *motocross*, fazendo com que a “cidade industrial” se transformasse em apenas uma espectadora do futebol dentro do Rio Grande do Sul e não mais integrante dessa competição, como ocorria até a década de 1950.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVO Angelo Reinheimer. Consultado em: 02 jul. 2010.
- ESPERANÇA, Foot-ball Club. **Álbum comemorativo dos 30 anos do FBC Esperança**, 1944, 64 f. Mimeografado.
- FEIJÓ, Alceu Mário. Depoimento [jul. 2009]. Novo Hamburgo: 2009.
- JORNAL O 5 DE ABRIL. **Notas Sportivas**. Novo Hamburgo: Typographia Behrend, 1927-1955.
- KERBER, Alessandro Mario; SCHEMES, Claudia; MAGALHÃES, Magna Lima. **O futebol e a identidade negra em um espaço germânico**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, ano 13, n.121, jun. 2008.
- MASCARENHAS, Gilmar. **Tensões e mudanças recentes na cultura e na gestão do futebol brasileiro**: entre a tradicional base local e as forças do mercado. IN: GARGANTA, Júlio; OLIVEIRA, José; MURAD, Maurício. **Futebol de muitas cores e sabores**: reflexões em torno do desporto mais popular do mundo. Porto: APOGESD, 2005.
- PESAVENTO, Sandra Jathay. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.
- PIRES, Gustavo. **Gestão do Desporto**. Porto: APOGESD, 2004.

- PRODANOV, Cleber Cristiano. **O futebol no extremo sul do Brasil e sua chegada na região alemã de Novo Hamburgo**. Lecturas: Educacion Física y Deportes. ____; MOSER, Vinícius. **Estado Novo e futebol: a região italiana do Rio Grande do Sul**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, ano 14, n.135, jan. 2010. ____; MOSER, Vinícius. **Marcas de uma história, marcas do futebol: o *Foot-Ball Club* Esperanza de Hamburgo Velho**. Novo Hamburgo, 2010. mimeografado. ____; MOSER, Vinícius. **O futebol ítalo-germânico no Rio Grande do Sul**. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, ano 14, n.135, ago. 2009. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 13, n. 122, jul. 2008.
- SCHEFFEL, Albano Nelson. Depoimento [fev. 2010]. Novo Hamburgo: 2010
- SCHEMES, et. al. **Memória do setor coureiro-calçadista: pioneiros e empreendedores do Vale do Rio dos Sinos**. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.
- SELBACH, Jéferson Francisco. **Novo Hamburgo 1927-1997: os espaços de sociabilidade na gangorra da modernidade**. Porto Alegre: 1999. 370 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SILVA, Marcelino Rodrigues. **A construção discursiva entre Atlético e Cruzeiro**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. projeto de Pós-Doutorado em Estudos Culturais.